

Novos desafios das políticas públicas para as artes e culturas contemporâneas: apresentação

Paula Guerra¹
Sabrina Parracho Sant'Anna²

New challenges of public policies for contemporary arts and cultures: presentation

Bloom, ele, de facto, procurará o impossível:
Encontrar a sabedoria enquanto foge;
Fugir enquanto aprende. (TAVARES, 2010: 1-39, p. 42)

Tomando em consideração as temáticas de fundo da KISMIF Conference 2018 — o género, as diferenças artísticas, as identidades múltiplas e as suas relações com as culturas artísticas urbanas, este Dossiê reúne um conjunto de artigos que equacionam as políticas públicas para as artes e culturas contemporâneas como um fator fundamental para o desenvolvimento numa lógica integrada de cultural planning. Tal equivale a dizer que se aquilata que a qualidade de vida e o bem-estar das populações podem ser promovidos e melhorados com e através da cultura e das artes (BIANCHINI, 1999). Simultaneamente, o Dossiê aqui apresentado também remonta a novas emergências das artes e da cultura contemporânea, nomeadamente quando nos reportamos ao carácter simbiótico e compósito das identidades culturais, despoletando novas ênfases, novos atores, novos contextos, novas metodologias e novos cruzamentos disciplinares (FORTUNA e LEITE, 2009).

Como referimos anteriormente, a cultura associa-se inequivocamente a diversas dimensões e, nomeadamente, ao desenvolvimento sustentável: eficiência económica, equidade social, qualidade ambiental, participação cívica, cidadania e expressão identitária, numa perspetiva de coesão territorial e intergeracional. Nessa perspetiva, importa relevar a importância da cultura e das artes enquanto aglutinadoras de identidades e construtoras de memória coletiva, etc., mas também, concomitantemente, o papel

1

Doutora em sociologia pela Universidade do Porto, é professora na Faculdade de Letras e investigadora do Instituto de Sociologia da mesma universidade. É investigadora do Griffith Center for Social and Cultural Research na Australia, do Centro Investigadora do Centro de Estudos de Geografia e do Ordenamento do Território (CEGOT) e do Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (CITCEM). Coordena e participa em vários projetos de investigação nacionais e internacionais, no âmbito das culturas juvenis e da sociologia da arte e da cultura. É autora de artigos publicados em revistas como *Critical Arts*, *European Journal of Cultural Studies*, *Journal of Sociology*, *Cultural Sociology*, *Sociologia – Problemas e Práticas* ou *Revista Crítica de Ciências Sociais*. É editora (em conjunto com Gláucia Villas Bôas) da *Revista Todas as Artes. Revista Luso-Brasileira de Artes e Cultura*. E-mail: <pguerra@letras.up.pt>, <paula.kismif@gmail.com>.

2

Doutora em sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, é professora do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Atualmente, é pesquisadora visitante na Universidade de Barcelona, onde desenvolve investigações para estágio pós-doutoral. Coordena, juntamente com Lígia Dabul e Maria Lúcia Bueno, o Grupo de Trabalho em Sociologia da Arte da Sociedade Brasileira de Sociologia. É autora de *Construindo a memória do futuro: uma análise da fundação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro* (2011) e de diversos artigos publicados em periódicos. E-mail: <saparracho@gmail.com>.

3

Para mais detalhes, consultar
<<http://www.kismifconference.com/en/>>



Novos desafios das políticas públicas
para as artes e culturas contemporâneas: apresentação

Paula Guerra
Sabrina Parracho Sant'Anna

que, nas relações e nos impactos, a cultura e as práticas culturais têm nos sistemas territoriais onde se desenvolvem, e na forma como as atividades culturais beneficiam e prejudicam os ecossistemas culturais e criativos onde estão embebidas (BENNETT, 2005; ZUKIN, 1989 e 1995).

É neste âmbito, de entendimento multidimensional da cultura e da arte, que Tia DeNora (2004) defende uma linha de maturação da sociologia que conduziu a uma “re-materialização da cultura”, em termos de práticas contextualizadas e relacionais (resolvendo a ligação cultura-estrutura numa não homologia rígida e simplificadora). Num entendimento fiel à de relatividade dos campos sociais, o trabalho artístico é sobremaneira prático e decorre em espaços intersectados pelos planos biográfico dos artistas e da realidade social mais vasta em que se situam. De facto, a subjetividade produz-se e revela-se mediada pela arte. A arte e a cultura facultam um importante fundo sobre o qual podem ser levadas a cabo, performativamente, estratégias subjetivas de afirmação identitária. Desde meados da década de 1990 do século passado, temos vindo a assistir à crescente centralidade da chamada viragem cultural como foco de interesse no âmbito da sociologia, o que traz à discussão as relações entre públicos, recursos culturais e vida quotidiana. Não se perspetiva uma negação dos constrangimentos estruturais no dia-a-dia dos indivíduos, mas começa a ser considerada a capacidade dos mesmos na negociação dos constrangimentos, encontrando uma identidade e construindo um estilo de vida que vão para além desses condicionalismos (CRANE et al., 2002; CRANE, 1992).

Neste cenário de viragem cultural, crê-se que os indivíduos têm capacidade de exercer reflexividade e de conseguir um distanciamento crítico em relação à sua identidade social e à gestão do seu quotidiano. David Chaney (1994) defende que as anteriores formas de autoridade cultural baseadas na classe, na comunidade e na tradição, são substituídas por novas formas de autoridade, como os media e as indústrias culturais, pois os seus produtos têm uma influência cada vez maior no dia-a-dia. Desta feita, o gosto ou as preferências culturais constituem formas de expressão reflexivas através dos quais os indivíduos constroem a sua identidade, e não um produto determinado estruturalmente pelas circunstâncias sociais. Está aqui vincada a conceção do indivíduo como um agente reflexivo na escolha



Novos desafios das políticas públicas
para as artes e culturas contemporâneas: apresentação

Paula Guerra
Sabrina Parracho Sant'Anna

de um gênero musical e sua incorporação numa estética e num estilo de vida. Os condicionalismos externos funcionam como ponto de referência e produzem respostas múltiplas às artes e não uma única resposta (GUERRA, 2015 e 2013).

Todas estas questões decorrem, em grande medida, das mudanças operadas no mundo artístico traduzidas, em traços largos, na democratização da cultura, na culturalização da sociedade e cosmopolitização artística e materializadas em manifestações alternativas e/ou underground que rompem com lógicas instituídas, corporizando novas formas de criação, mediação, receção, convenções e canonizações (CERTEAU, 1990; ELIAS, 1993).

A invenção e a improvisação artísticas têm possibilitado inúmeras redefinições dos mecanismos de diferenciação e identificação social que caracterizam o mundo contemporâneo, assumindo-se como veículos e textos fundamentais de identidade, de pertença e de enraizamento. É neste sentido que se privilegiou, neste compêndio, um conjunto diversificado de artigos que conjugassem teoria e empiria, demonstrando a vivacidade que estes debates e questões têm alcançado no mundo de língua portuguesa. Estas preocupações são tão mais importantes quanto estamos a falar de sociedades marcadas por transições e sobretudo, em tempos recentes, por crises económicas e sociais, no âmbito das quais as manifestações artísticas parecem cada vez mais assumir-se como plataformas de questionamento, refundação e revivificação identitárias (SILVA, GUERRA e SANTOS, 2018; GUERRA, 2018).

Uma das dimensões que não podemos dissociar da complexidade que reveste o mundo da cultura e das artes assenta na questão do território urbano, sendo esta crucial para a compreensão do objeto artístico, uma vez tomada a cidade/urbano como um fenómeno intrinsecamente cultural. Efetivamente, as cidades assumem-se como importantes polos de criatividade, inovação e eferescência. Crane (1992) salienta a relevância das cidades nesta âmbito, uma vez sendo no seu âmbito que proliferam os estilos de vida em diversidade suficiente, os quais se constituem como demonstradores expressivos da concentração de práticas sociais e culturais, tradutores e resultado dos processos de individuação e de liminaridade,



Novos desafios das políticas públicas
para as artes e culturas contemporâneas: apresentação

Paula Guerra
Sabrina Parracho Sant'Anna

facilitados pelas maiores mobilidades e o menor controlo social, da busca de lógicas distintivas, ou da afirmação de identidades que tendem a ser mais transitórias, reflexivas e plurais. A territorialidade orgânica provida pela cidade ou contextos urbanos manifestos em processos identitários significativos, remete-nos para um conceito igualmente incontornável – o de cena. Este conceito é tanto mais importante quanto a imanência de uma organicidade fundida entre identidades, vivências e estilos de vida e o espaço/território, este potenciador das mesmas e, indubitavelmente, só possível na reticularidade que caracteriza a urbanidade.

Esta abordagem sobre cultura e artes, na contemporaneidade, não se completaria sem a referência a uma dimensão que a releva e se assume como incontornável – a economia criativa. Em 2008, quando a crise financeira assolava o mundo com perspectivas de contração das principais economias internacionais, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento apostou no conceito de economia criativa para alavancar o desenvolvimento mundial. Segundo o relatório da UNCTAD publicado naquele ano: “a interseção entre a criatividade, a cultura, a economia e a tecnologia (...) tem potencial para gerar renda, emprego e ganhos para a exportação, promovendo a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano” (UNCTAD, 2008). Assim descrito, o conceito de economia criativa, que já vinha sendo debatido no âmbito da academia, foi posto na ordem do dia e alçado ao centro dos debates de policymakers. De facto, desde 2008, a criatividade entrou na agenda de debates mundiais como produtora de um valor intangível com efeitos concretos no valor de mercado de produtos. Assim também, as cidades criativas foram vistas como polos centralizadores da indústria cultural e espaços ideais para a proliferação de uma classe criativa, atraindo turismo e dinamizando a economia (MATEUS & ASSOCIADOS, 2016). Conforme D’Ovidio e Morató:

“A esfera cultural foi ampliada pela incorporação de toda uma nova gama de atividades com laços cada vez mais fracos com o núcleo original das artes clássicas, por exemplo, cinema, fotografia, música popular e produções mediáticas. Adicionalmente, o setor público e, mais recentemente, o terceiro setor consolidaram



Novos desafios das políticas públicas
para as artes e culturas contemporâneas: apresentação

Paula Guerra
Sabrina Parracho Sant'Anna

sua presença neste campo. Todas essas mudanças foram acompanhadas por uma profunda transformação socioeconômica envolvendo uma enorme expansão no ensino superior, a terceirização da economia, bem como o desenvolvimento do capitalismo corporativo e do estado de bem-estar social.”. (D’OVIDIO e MORATÓ, 2017: 4)

Do ponto de vista econômico, o conceito de economia criativa deu relevo a setores antes pouco visíveis na vida política. A cultura e a arte ganharam, assim, centralidade e foram também alçadas ao centro do debate sociológico. De facto a expansão de pesquisas em Sociologia da Arte tem sido notada em diferentes frentes, tendo sido objeto de crescentes investigações sociológicas (Bueno, Sant’Anna, Dabul, 2018). Centrada em âmbito local, a ênfase na criatividade transformou as cidades no palco, por excelência, das políticas orientadas para a cultura (SILVA, BABO e GUERRA, 2015 e 2013), mas também no cenário onde se desenrolaram as disputas em torno do uso do espaço público, dos produtores autorizados e dos protagonistas dos processos de produção e difusão dos bens de cultura. Se a cultura se tornou capital na produção de cidades globais (COSTA, 2017) protagonizando políticas de criação de polos de criatividade e especulação sobre o valor do solo em políticas de valorização do espaço urbano (HARVEY, 1985), agentes da classe criativa também se tornaram críticos dos processos de que eram protagonistas, colocando em questão planos de gestão urbana e dando origem a movimentos da própria classe criativa que recusa políticas levadas a efeito em seu nome (D’OVIDIO e MORATÓ, 2017).

De forma muito interessante, os contributos para este Dossiê dispõem-se em dois conjuntos de artigos. Um primeiro conjunto de pesquisas centra-se nas políticas culturais para e nas cidades contemporâneas abrangendo instrumentos de planeamento e projetos de intervenção, agendas culturais e abordagens transdisciplinares das políticas culturais. Incidem nomeadamente na existência e ação de redes locais de influência social e política, nos contributos para a política local provenientes do meio artístico e cultural local, nos programas regionais, nacionais suprarregionais



Novos desafios das políticas públicas
para as artes e culturas contemporâneas: apresentação

Paula Guerra
Sabrina Parracho Sant'Anna

disponíveis; mas também na ação e influência de consultores e outros peritos de planeamento e políticas públicas, no lugar e modo de integração da política cultural no conjunto das políticas locais, nos modelos de governança (governance), nos discursos políticos e culturais sobre a política cultural e nos seus resultados.

Um segundo conjunto de artigos situa-se na abordagem dos desafios e consequências das artes e das culturas nas cidades e na forma como estas, eventual e potencialmente, devem integrar políticas culturais presentes e vindouras: estamos a falar de culturas do-it-yourself (DIY), de propostas híbridas/compósitas/orgânicas de intervenção cultural, de espaços de co-working, da redefinição das identidades culturais de género, da pressão da cultura mediática na fabricação de acontecimentos culturais e na importância das novas ferramentas comunicacionais na ativação das políticas culturais. Estamos a falar de cruzamentos artísticos, disciplinares, de contexto e de temática. Um dos aspetos mais interessantes que importa destacar – e a título exemplificativo – prende-se com o facto de o feminismo ter sido apropriado pela cultura popular. Aqui, a questão não é tanto a presença das jovens em subculturas dominadas por rapazes, mas sim a forma como elas se relacionam entre si em subculturas próprias. Um exemplo é a subcultura teenybopper, muito centrada em revistas, rádio e televisão, e que girava ao redor das estrelas pop. Está-se a considerar uma subcultura que permitia às jovens serem ativas, já que “oferecia às jovens uma oportunidade de se definirem a elas mesmas como diferentes, quer dos seus conhecidos mais novos e velhos” (MCROBBIE e GARBER, 1997, p. 120), o que, para as autoras, traduz a possibilidade de mesmo numa cultura completamente manufaturada, estandardizada e massificada se encontrar processos de negociação e resistência.

No quadro do primeiro conjunto de artigos, dedicado às políticas culturais para e nas cidades contemporâneas abrangendo instrumentos de planeamento e projetos de intervenção, agendas culturais, e abordagens transdisciplinares das políticas culturais, o artigo de Mariano Martín Zamorano intitulado “Políticas culturales y democracia cultural en Madrid y Barcelona (2015- 2018): avances y limitaciones dos proyectos



Novos desafios das políticas públicas
para as artes e culturas contemporâneas: apresentação

Paula Guerra
Sabrina Parracho Sant'Anna

convocación constituyente” discute a crescente importância em Madrid e em Barcelona das políticas culturais locais, nomeadamente no seu papel na projeção internacional das cidades e dos projetos de regeneração urbana associados. Neste processo, a harmonia de forças entre a cidade criativa e a democratização cultural é desequilibrada, nomeadamente pelo aparecimento de externalidades negativas, tais como, a gentrificação e a turistificação. Importa, pois, perceber quais são as modalidades, processos e ferramentas de reativação da participação local e do acesso igualitário à cultura.

Depois de Madrid e Barcelona, detemo-nos em Lisboa com o artigo “Pensar as políticas culturais no século XXI: o caso de Lisboa” de Paula Guerra. Neste artigo, a autora reflete sobre os novos desafios que se colocam à política cultural local na cidade de Lisboa, bem como as estratégias culturais levadas a cabo pelo município a esse respeito. Parte de um registo que visa a compreensão do desenvolvimento das políticas culturais portuguesas a partir do marco histórico basilar da História contemporânea portuguesa – a Revolução Democrática de 25 de Abril de 1974. E, tendo por base o relatório Estratégias para a cultura da cidade de Lisboa 2016 e as Agendas Culturais de Lisboa referentes ao ano de 2015, leva a cabo uma dupla abordagem: um olhar para as práticas culturais locais em Lisboa nos últimos anos; e um foco incidente nos vários setores do campo cultural lisboeta, aferindo, de forma mais fina, as respostas emergentes perante os novos desafios que têm surgido na capital portuguesa.

A próxima paragem: Rio de Janeiro. Simone Amorim com o seu artigo “Criativa e maravilhosa para quem? Como as cidades estão transformando a cultura no ativo mais valioso da empresa urbana global” apresenta uma significativa discussão sobre novos desafios que se colocam às políticas culturais, considerando que os movimentos de redesenho das cidades na contemporaneidade têm seguido uma tendência de monumentalização urbana desencadeada a partir de aspetos culturais e que nem sempre tem em conta o património histórico e cultural dos territórios e dos grupos sociais na sua estratégia. O efeito disso é percebido na rutura da temporalidade dos bens de cultura da cidade e na consequente adoção de um novo parâmetro que os tomadores de decisão defendem como o modelo capaz de inserir a cidade no circuito mundial da cidade global. Este artigo analisa estes



Novos desafios das políticas públicas
para as artes e culturas contemporâneas: apresentação

Paula Guerra
Sabrina Parracho Sant'Anna

e alguns outros aspetos presentes no maior processo de reestruturação urbana que a cidade do Rio de Janeiro já experimentou, iniciado a partir de 2009 e ainda em curso. O Projeto Porto Maravilha transformou a região portuária, através de um conjunto de iniciativas no sentido de recuperar e revitalizar a região, especialmente no âmbito do lazer e do turismo, interferindo diretamente nas formas de uso urbano. Foi desenvolvido com base em três pilares: revitalização urbana, desenvolvimento imobiliário e capacitação económico-social.

Nathalia Vianna e Sabrina Parracho Sant'Anna fazem-nos permanecer no Rio e abrem as portas do Museu do Amanhã com o seu artigo "Futuro e passado no Museu do Amanhã". Neste texto, as autoras fazem uma pertinente e urgente análise do Museu do Amanhã, tanto do ponto de vista do discurso dos atores envolvidos no projeto, como do ponto de vista do discurso expresso na exposição permanente da instituição. Se, por um lado, o museu se apresenta como sustentável, e isso o remete ao futuro, em contrapartida o museu não faz nenhuma colocação quanto à memória. É fundamental, portanto, pensar como de forma indireta a memória está presente no local. Desta forma, uma reflexão sobre os conceitos de passado e futuro para a construção de memória se torna importante para entender a perspetiva do Museu do Amanhã, tendo como plano de fundo da sua construção representações de nacionalidade para receção das Olimpíadas, assim como uma incontornável tendência de operacionalização das políticas culturais nas grandes metrópoles contemporâneas.

Voltando a Portugal, e mais propriamente ao concelho da Póvoa de Varzim, situado no Norte de Portugal e integrante da Grande área Metropolitana do Porto, Rui Saraiva e Sofia Sousa apresentam-nos um caso importante e muito bem-sucedido de operacionalização de políticas culturais locais: "A Cidade é um Livro Aberto: Uma reflexão acerca do Festival Correntes d'Escritas na Póvoa de Varzim". O artigo tem como objetivo analisar o papel que o Festival Correntes d'Escritas possui num contexto alargado espacial, nomeadamente a cidade de Póvoa de Varzim, bem como os impactos que o mesmo poderá ter causado ou que poderá provocar neste território. O principal foco é o de estabelecer uma relação entre o Festival e os conceitos teóricos inerentes às políticas públicas e/ou culturais; entrecruzar o Festival com o papel que a Autarquia e os aparelhos culturais



Novos desafios das políticas públicas
para as artes e culturas contemporâneas: apresentação

Paula Guerra
Sabrina Parracho Sant'Anna

que têm vindo a ser construídos e possuem para a realização deste evento; e, por fim, identificar os principais segmentos de públicos de Festival.

Regressando ao Brasil e a Recife mais propriamente, Gleyce Kelly Heitor apresenta a o seu texto intitulado “Resistência e re-significação da luta pela cidade na experiência do Museu da Beira da Linha do Coque (PE)”. O Museu da Beira da Linha do Coque é uma iniciativa comunitária de articulação e difusão de memórias. Criado em 2013, pelo Ponto de Cultura Espaço Livre do Coque no Recife, tem como objetivo desmistificar os estereótipos sobre a Comunidade do Coque, que figura entre as mais violentas, nas narrativas e no imaginário da cidade; dado que serviu como critério para entrada da comunidade no Programa Pontos de Memória. Neste artigo, Gleyce Kelly Heitor analisa os contextos de resistência e luta pela cidade que impulsionaram a criação do Museu da Beira da Linha do Coque e propõe, a partir de suas dissidências e disputas, uma leitura deste museu como prática política e experiência de re-significação das formas de luta por memória, cidade e território.

Encabeçando o segundo conjunto de artigos – dedicado aos desafios e consequências das artes e das culturas nas cidades e na forma como devem integrar políticas culturais presentes e futuras – Susana Januário apresenta-nos o artigo intitulado “Expressões, manifestações e atores das artes e culturas portuguesas contemporâneas”. Decorrente da democratização, da festivalização da cultura e da cosmopolitização artística, assiste-se, em Portugal, a partir do final da década de 1980, ao surgimento de diversas manifestações artísticas cujas lógicas, sobretudo de emergência, rompem com as instituídas. Estas manifestações, entendidas como alternativas e/ou underground, têm vindo a corporizar novas formas de criação/mediação/receção/convenções/canonizações artísticas. Ou seja, iniciativas que assentam, designadamente, em novas práticas de trabalho segundo lógicas DIY, nas quais os artistas/criativos assumem, nomeadamente, papel de produtores/gestores, e os gatekeeperse os processos de criação de reputações se assumem-se como fundamentais na provisão/atração/fruição destas atividades. A autora tem no objeto da sua investigação de doutoramento a emergência e a consolidação destas



Novos desafios das políticas públicas
para as artes e culturas contemporâneas: apresentação

Paula Guerra
Sabrina Parracho Sant'Anna

manifestações a partir da análise de conteúdos produzidos por um conjunto de dispositivos mediáticos considerados relevantes no que respeita à produção, à mediação e à divulgação cultural e artística, de forma a obter o mapeamento das manifestações artísticas em estudo.

Dentro deste segundo grupo, Célia Ferreira e Vera Diogo com o artigo intitulado "Co-working spaces in Porto, Portugal: collaborative economy with incipient capitalism reforms or anti-capitalist experiences?" demonstram a vitalidade da economia criativa e alternativa para a revivificação da cidade contemporânea. Os espaços de co-working são práticas de economia colaborativa que têm vindo a ganhar visibilidade nas cidades europeias na última década. No Porto, estas práticas são, na atualidade, bastante populares. Nesta pesquisa, as autoras procuram representar cartograficamente e caracterizar os espaços de co-working da cidade do Porto, analisando a sua distribuição espacial bem como as perceções, motivações e opiniões dos seus proprietários/gerentes. Com base na análise de conteúdo de páginas web e na realização de três entrevistas semiestruturadas a gerentes e proprietários de espaços de co-working, é proposta neste artigo uma nova abordagem ao assunto, de forma a compreender que dimensões do capitalismo – orientação para o lucro; estrutura organizacional; autonomia profissional e responsabilidade – são transformadas ou anuladas nestas atividades económicas.

Roney Gusmão, através do seu texto "A imagem mítica das celebridades na construção da cultura pós-moderna", problematiza a construção mítica de celebridades pós-modernas, compreendendo-a como produto da troca simbólica de um tempo. Para construção deste estudo, recorreu a análises teóricas sobre pós-modernidade, mitos e celebridades de modo a perceber a inter-relação que se estabelece entre o universo de sentidos em análise e o tempo histórico.

Também Thiago Pereira Alberto e Carlos Vinícius Pereira Lacerda com o seu artigo "Experiências estéticas, identidades de gênero e mediação cultural" almejam (des)construir aceções acerca da potencialidade do corpo do cantor Liniker no ambiente sócio mediático e suas reverberações como dispositivo político, considerando a experiência estética advinda da performance do artista. Para tal, situaram a presença do cantor como



Novos desafios das políticas públicas
para as artes e culturas contemporâneas: apresentação

Paula Guerra
Sabrina Parracho Sant'Anna

produto mediático nos tempos atuais e demonstraram implicações dessa corporeidade na discussão sobre a identidade de gênero. O artigo reflete o Liniker como artista representativo das configurações culturais e artísticas contemporâneas, quer no cenário da indústria cultural/fonográfica e das interações mediatizadas intensificadoras de relações sociais que conectam diferentes sensíveis (seja de produção, seja de consumo), quer no sentido de constituição de um sujeito político, aspecto notado na sua produção e experiência estética.

Referências:

BENNETT, Andy. Culture and everyday life. London: Sage Publications, 2005.

BIANCHINI, Franco. Cultural planning for urban sustainability. In: NYSTROM, L. (ed.). City and culture: Cultural processes and urban sustainability. Karlskrona, The Swedish Urban Environment Council, 1999.

BUENO, Maria Lulia, SANT'ANNA, Sabrina Parracho; DABUL, Ligia. Sociologia da Arte: breve histórico da construção de uma disciplina. Revista Brasileira de Sociologia, v. 6, p. 266-289, 2018.

CERTEAU, Michel de. L'invention du quotidien. Vol. 1: Acts de faire. Paris: Union Générale d'Éditions, 1990.

CHANEY, David C.. The cultural turn: scene-setting essays on contemporary cultural history. London: Routledge, 1994.

COSTA, Pedro (coord.). Estratégias para a cultura da cidade de Lisboa 2016. Lisboa, CML, 2016.

CRANE, Diana. The production of culture – Media and the urban arts. Newbury Park/London/New Delhi: Sage Publications, 1992.

CRANE, Diana; KAWASAKI, Kenichi; KAWASHIMA, Kobuko (eds.). Global culture: media, arts, policy, and globalization. New York: Routledge, 2002.



Novos desafios das políticas públicas
para as artes e culturas contemporâneas: apresentação

Paula Guerra
Sabrina Parracho Sant'Anna

DeNORA, Tia. Historical perspectives in music sociology. *Poetics*. 32, pp. 211 – 221, 2004.

D'OVIDIO, Marianna & MORATÓ, Arturo Rodríguez. Introduction to SI: Against the creative city: Activism in the creative city: When cultural workers fight against creative city policy. *City, Culture and Society*, vol. 8, p. 3-6, 2017.

ELIAS, Norbert. Mozart. *Sociologia de um génio*. Lisboa: Asa, 1993.

FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério P. (orgs). *Plural de cidade: Novos Léxicos Urbanos*. Coimbra: Almedina, 2009.

GUERRA, Paula (org.). *More Than Loud. Os mundos dentro de cada som*. Porto: Edições Afrontamento, 2015.

GUERRA, Paula. A instável leveza do rock. *Génese, dinâmica e consolidação do rock alternativo em Portugal (1980-2010)*. Porto: Afrontamento, 2013.

GUERRA, Paula. E nada mais foi como dantes: fragmentos contraculturais e seus estilhaços no pós-Abril de 1974 em Portugal. *Teoria e Cultura*. V. 13, n. 1, pp. 195–214, 2018.

HARVEY, David. *The urbanization of capital*. Oxford: Blackwell, 1985.

MATEUS, AUGUSTO & ASSOCIADOS. *A economia criativa em Portugal Relevância para a competitividade e internacionalização da economia portuguesa*. Lisboa, Augusto Mateus & Associados, 2016.

MCROBBIE, Angela; GARBER, Jenny. Girls and Subcultures. In GELDER, Ken e THORNTON, Sarah (orgs.). *The subculture reader*. Londres: Routledge. Cap. 13. pp. 112-120, 1997.

SILVA, Augusto Santos; BABO, Elisa Pérez; GUERRA, Paula. Cultural policies and local development: the Portuguese case. *Portuguese Journal of Social Sciences*, Vol. 12, n.º2, p. 195-209, 2015.

SILVA, Augusto Santos; BABO, Elisa Pérez; GUERRA, Paula. Políticas culturais locais: contributos para um modelo de análise. *Sociologia, Problemas e Práticas*, N.º 78, p. 105-124, 2015.



Novos desafios das políticas públicas
para as artes e culturas contemporâneas: apresentação

Paula Guerra
Sabrina Parracho Sant'Anna

SILVA, Augusto Santos; GUERRA, Paula; SANTOS, Helena. When art meets crisis. The Portuguese story and beyond. Sociologia, Problemas e Práticas, N.º 86, p. 27-43, 2018.

TAVARES, Gonçalo M. Uma Viagem à Índia. Lisboa: Editorial Caminho, 2010.

UNCTAD. Creative Economy Report. The Challenge of Assessing the Creative Economy: Towards Informed Policy-making. Washington, DC: UN, 2008.

ZUKIN, Sharon. Loft living: Culture and capital in urban change. Nova Iorque. Rutgers University Press, 1989.

ZUKIN, Sharon. The cultures of cities. Cambridge: Blackwell, 1995.

Recebido em 02/04/2018

Aprovado em 22/06/2018

